

## Índice

-Introdução -----	2
-São Gonçalo-----	3
-Objeto de estudos: Santa Catarina SG-----	6
-Surgimento do Bairro (relato de um historiador)-----	7
-Patrimônio histórico do Bairro: Capela de Santa Catarina-----	9
-Crescimento e expansão do Bairro: desenvolvimento-----	11
-População do Bairro-----	18
-Santa Catarina: um Bairro bom para o comércio-----	19
-Distribuição imobiliária e arrecadação de IPTU-----	22
-Problemas enfrentados no Bairro-----	24
-Considerações finais-----	28
-Bibliografia-----	29

## **Introdução**

Este trabalho visa apresentar toda a dinâmica do bairro Santa Catarina localizado no 5º distrito de São Gonçalo, destacando as suas principais características. O bairro Santa Catarina com o passar do tempo adquiriu características urbanas aos quais são peculiares. É um bairro muito pouco falado pela mídia, haja vista que não encontramos nenhum tipo de documentos escritos (principalmente nos livros) especificando sobre este, por isso tivemos um alto grau de dificuldades para a pesquisa. Buscamos colher depoimentos de moradores antigos do bairro, fazendo observações empíricas, concatenando com os conhecimentos adquiridos na sala de aula, tendo como foco a inserção desse bairro no município de São Gonçalo, analisando os aspectos socio-espaciais e econômicos.

Trata-se de uma área residencial com população de nível médio na questão educacional. Observa-se que o comércio é satisfatório bem como o transporte. Segundo o depoimento dos moradores, precisa-se melhorar a segurança pública, a limpeza urbana, a fiscalização nas fábricas e indústrias do local para evitar a poluição do ar, e também restaurar o posto de saúde, de forma que possa atender a comunidade, gerando assim uma melhor qualidade de vida a todos os moradores. Além de ser um lugar tranquilo para se viver, um outro aspecto interessante que destacamos anteriormente é que se trata-se de uma área muito boa para o comércio, tanto que a Padaria Santa Catarina localizada na rua principal já existe há mais de 50 anos. Segundo os moradores o fato do bairro ser bom para o comércio é porque não existe um supermercado, assim ajuda o pequeno comércio a prosperar. No entanto muitos moradores reclamam querendo uma construção de um supermercado de grande porte.

Vamos destacar também a Capela de Santa Catarina que foi construída em 1926, sendo considerada por muitos como um patrimônio histórico do bairro, localizado no morro do Gesso. A Capela desenvolve um trabalho voluntário de assistência à crianças da comunidade, onde procura suprir certas necessidades. Ou seja, além de ser um patrimônio histórico, a Capela realiza um trabalho social junto à comunidade. Apesar disso tudo, segundo o administrador da capela, o senhor Luiz Felipe Gomes, a Capela de Santa Catarina é pouco valorizada em termos de patrimônio histórico cultural do bairro.

Antes de entrarmos no objeto de estudos que é o bairro Santa Catarina, vamos esboçar um pouco sobre a história de São Gonçalo (visão macro), destacando os aspectos relacionados ao seu surgimento, a sua emancipação política, o seu crescimento e a sua importância histórica e econômica dentro do Estado do Rio de Janeiro. Afinal não poderíamos falar do bairro Santa Catarina sem antes mencionarmos o município o qual ele está inserido.

### **Origem**

São Gonçalo, marcado por uma grande trajetória e com uma gama de fatos significativos no cenário do Estado do Rio de Janeiro, foi fundado em 6 de Abril de 1579 pelo colonizador Gonçalo Gonçalves. Em 22 de Setembro de 1890, o então Distrito de São Gonçalo é emancipado politicamente e desmembrado de Niterói. De lá para cá, o município se desenvolveu consideravelmente.

Em 6 de abril de 1579, Gonçalo Gonçalves fundava São Gonçalo, que era uma sesmaria de sua propriedade. Mais tarde, mandou edificar a primeira capela, às margens do Rio Guaxindiba, marcando a colonização da sesmaria, e a Segunda às margens do Rio Imboaçu, com o nome do santo de sua devoção, São Gonçalo D'Amarante, daí atribuindo-se o nome ao Município. É nessa data, portanto, que realmente se lançava a pedra fundamental.

São Gonçalo era habitado, na época, pelos índios Tamoios, cujos domínios estendiam-se até Angra dos Reis. Seu desmembramento, iniciado no final do século XVI, foi efetuado pelos jesuítas que no começo do século XVII, instalaram uma fazenda na zona conhecida como Colubandê, às margens da atual RJ-104.

Essas terras foram doadas em sesmaria, ainda na primeira metade do século, Gonçalo Gonçalves, que edificou, às margens do Rio Guaxindiba, uma capela dedicada a São Gonçalo, como marco da colonização.

Em 1646, foi alçada à categoria de paróquia, já que, segundo registros da época, a localidade-sede ocupava uma área de 52 Km<sup>2</sup>, com aproximadamente 6 mil hab., sendo transformada em freguesia. Visando a facilidade de comunicação, a sede da sesmaria foi posteriormente transferida para as margens do Rio Imboaçu, onde foi construída uma

segunda capela, monumento atualmente restaurado. O conjunto de marcos históricos remanescentes do século XVII inclui a Fazenda Nossa Senhora da Boa Esperança, em Ipiíba, e a propriedade do capitão Miguel Frias de Vasconcelos, no Engenho Pequeno. A capela de São João, Porto do Gradim, e a Fazenda da Luz, em Itaoca, são lembranças de um passado colonial em São Gonçalo.

Em 1860, 30 engenhos já estavam exportando através dos portos de Guaxindiba, Boaçu, Porto Velho, e Ponta de São Gonçalo. Dessa época, as fazendas do Engenho Novo e Jacaré (1800), ambas de propriedade do Barão de São Gonçalo, o Cemitério de Pachecos (1842) e a propriedade do Conde de Baurepaire Rohan, na Covanca (1820), são os elementos mais importantes.

Em 10 de maio de 1819, São Gonçalo passou a denominar-se Distrito da Vila Real da Praia Grande que compreendia parte dos municípios de Maricá e Itaboraí, incluía, ainda, Itaipu, Piratininga e Icaraí, que hoje são bairros de Niterói.

Em 1835, a Vila Real da Praia Grande foi elevada à categoria de cidade com a denominação de Nictheroy. A Freguesia de São Gonçalo ficou então subordinada a Nictheroy, capital da Província do Rio de Janeiro.

Limites do Município:

São Gonçalo tem uma extensão territorial total de 251,3 Km<sup>2</sup> e limita-se: Norte e ao Leste: Município de Itaboraí.

Sudeste: Município de Marica.

Sul: Município de Niterói.

Oeste: Baía de Guanabara.

### **Economia e indústria**

Durante as décadas de 1940 e 50, o parque industrial de São Gonçalo chegou a ser um dos mais importantes do antigo Estado do Rio, atuando nos campos da metalurgia, transformação de materiais não metálicos (cimento, cerâmica e outros), químico, farmacêutico, papel e produtos alimentares sendo chamada de Manchester Fluminense.

Atualmente São Gonçalo luta para retomar seu espaço, com um parque industrial variado, que inclui firmas como: Plastigel, Tintas Internacional, Eletro Vidro, Comercial Gerdau, CCPL, Quaker alimentos, os laboratórios farmacêuticos: B. Braun e Herald's, além de confecções, principalmente em jeans.

O comércio gonçalense é um dos mais ativos da região, com grandes redes de supermercados. É o caso do Makro, Carrefour, Champion, Extra e, mais recentemente, o Sam's Club (do grupo americano Wal Mart), além de um grande shopping : o São Gonçalo Shopping Rio, inaugurado em 2003, às margens da BR-101, na altura do bairro do Boa Vista. O empreendimento, de porte regional, gera cerca de 2,5 mil empregos diretos.

Apesar da tradição no esporte - sendo berço de grandes craques - e na cultura, com grandes nomes na música, São Gonçalo ainda é considerada cidade dormitório. Um perfil que tende a mudar diante dos investimentos em infra-estrutura e no trabalho de mudança da imagem da cidade, com a valorização de seus monumentos e momentos históricos e do potencial econômico, cultural e natural.

São Gonçalo comporta hoje cinco distritos municipais que, com seus 22.800 hectares é assim dividido (fig. I):

-1° Distrito: São Gonçalo (sede)-----	6.800 ha
-2° Distrito: Ipiíba-----	7.200 ha
-3° Distrito: Monjolo-----	5.100 ha
-4° Distrito: Neves-----	1.300 ha
-5° Distrito: Sete Pontes-----	2.400h

### **Objeto de estudos: bairro Santa Catarina SG**

Localização Geográfica do território:

Próximo ao Centro de São Gonçalo e cortado por duas grandes ruas: Av. Getúlio Vargas e Rua Drº. Jurumenha com grandes números de residências e uma variedade de estabelecimentos comerciais.

Limita-se ao Norte: Zé Garoto

Ao Sul: Barro Vermelho

A Leste: Engenho Pequeno

A Oeste: Patronato

O bairro Santa Catarina está no 5º distrito – Sete Pontes(Fig.1): Por que Sete Pontes?

-O grande número de riachos e córregos dificultou a ocupação da região. Na época da Guerra do Paraguai construíram-se várias pontes para que a produção agrícola pudesse ser escoada mais facilmente. Do Rio Bomba, na divisa com Niterói, em direção a São Gonçalo conta-se sete pontes.

### **Surgimento do Bairro Santa Catarina (relato de um historiador)**

A parte mais difícil do trabalho foi encontrar a história do bairro, até porque, é um bairro muito pouco falado e tem pouco destaque na mídia. De um modo geral, talvez o trabalho sobre o bairro Santa Catarina seja um dos mais difíceis de se pesquisar, pois praticamente não há nenhum registro escrito falando a respeito de sua história. Durante a pesquisa de campo procuramos buscar depoimentos dos moradores mais antigos mas não conseguimos nenhuma informação a respeito da história do bairro de Santa Catarina. Procuramos obter informações de como o bairro foi inserido no município de São Gonçalo. Entretanto entre os moradores do bairro não foi possível obter essas informações .

Por outro lado, durante a pesquisa de campo conheci uma pessoa que trabalha no Instituto Histórico e Geográfico de Niterói que na verdade é um historiador bastante conhecido chamado Salvador e Silva e, sabia um pouco da história e do surgimento desse bairro.

Segundo o historiador, o bairro Santa Catarina surgiu em consequência do desmembramento da Fazenda do Engenho Pequeno. A Fazenda do Engenho Pequeno no século XIX era uma das maiores fazendas de São Gonçalo que, por sua vez, guardava um encurtamento da distância entre aquelas fontes de produção agrícola e os portos da baía.

Esta importante trilha de tropas e carroças oferecia duas opções de acesso aos portos. Em termos de amplitude, a fazenda só perdia para a Fazenda de Colubandê e para a Fazenda do Engenho Novo do Retiro, ou seja, eram as três maiores fazendas de São Gonçalo do século XIX, onde tinham maiores engenhos, inclusive tinham as maiores produções.

A Fazenda do Engenho Pequeno foi desmembrada em várias partes, isto é, em várias fazendas menores (as fazendas da Bica, de Porto Novo, do Lindo Parque, etc.), onde todas essas áreas pertenciam a Fazenda do Engenho Pequeno. Hoje, segundo Salvador, há aproximadamente mais de dez bairros de São Gonçalo que no passado faziam parte da Fazenda do Engenho Pequeno. A fazenda pertencia a família Frias que era uma família bem tradicional.

A Fazenda do Engenho Pequeno na época ocupava uma posição sócio-econômica privilegiada e, além disso, encontrava-se a pequena Capela de Nossa Senhora do Rosário, o que permitia agrupamento da população em datas festivas religiosas. Os proprietários tinham a incumbência de promover na Capela de Nossa Senhora do Rosário festas anuais em intenção a São Miguel, com missa cantada e sermão, o que atraía para lá muitos moradores das proximidades.

Segundo Salvador, a família Frias vendeu várias partes da fazenda, onde a partir daí houve um intenso loteamento na região (séc.XIX). Com isso a ocupação da região aumenta, tendo a família Pinheiro Baptista (família também tradicional) como um dos principais articuladores para a construção e o surgimento do bairro Santa Catarina, pois esta família doou diversos terrenos para a construção de igrejas, escolas, prédios, etc. Um dos integrantes da família, era o bastante conhecido Paulino Pinheiro Baptista o qual era político, delegado de polícia em São Gonçalo e inspetor regional de ensino de Itaocara. Religioso, católico praticante, dedicou-se com afinco à construção da Capela Santa Catarina da qual era devoto. Na verdade a família Pinheiro Baptista doou o terreno para a construção da Capela que hoje é considerada um patrimônio histórico do bairro. Segundo Salvador, o bairro chama-se Santa Catarina porque a família Pinheiro Baptista era devota de Santa Catarina, por isso que construiu a Capela com esse nome. Como a Capela foi construída em 1926, possivelmente o bairro Santa Catarina tenha surgido durante a expansão de São Gonçalo

### **Patrimônio Histórico do Bairro: Capela de Santa Catarina**

Construída em 1926, a Capela de Santa Catarina foi erguida pela própria comunidade, no morro do Gesso, mas, segundo o administrador da capela, situava-se um pouco mais baixo do outeiro. Na década de 50, a ermida foi transferida para o alto do monte. Hoje, cerca de 300 fiéis assistem, todos os domingos, missa de 10 hs, rezada pelo padre Jorge, de 81 anos.

Há dez anos tomando conta do lugar, o administrador Luiz Felipe Gomes da Silva, de 49 anos, diz que a Providência Divina o levou para lá.

“Eu trabalhava numa empresa de recursos humanos e, um belo dia, me vi desempregado. Não consegui arranjar mais nada e, como sempre participei das pastorais daqui, o padre me chamou para ficar de vez”, contou. Ele com orgulho do trabalho desenvolvido com 100 crianças da comunidade, através da metodologia da pediatria e sanitária Zilda Arns (coordenadora nacional da Pastoral da Criança). O método consiste, entre outras coisas, em manter as crianças nutridas e no peso certo, com a distribuição de farinha feita de semente de abóbora.

Além disso, segundo Luiz, na capela existe as pastorais, sendo que dentro das pastorais existe as pessoas responsáveis pelas atividades, tipos a pastoral da família, pastoral da criança, pastoral das orações, assim sucessivamente. Segundo ele, a capela faz a cada 60 dias eventos para angariar fundos para movimentar a própria capela e dar assistência as pessoas que precisam.

Segundo Luiz Felipe, a Capela de Santa Catarina possui um significado histórico muito grande para o bairro, até porque, a capela fez 80 anos de existência. Ou seja, a capela acompanhou não apenas o crescimento do bairro mas também o crescimento do município de São Gonçalo. Por isso a capela deve ter uma relevância histórica-cultural muito importante dentro de São Gonçalo. Além de ser um patrimônio histórico para o bairro, a capela possui um vista panorâmica voltada para o bairro, que por ser localizada no alto do monte possui grande destaque característico. Mas o ponto negativo, segundo ele, é que poucas pessoas sobem para conhecer a capela, devido a sua altura.



Para ele, a capela deveria fazer parte do contexto do espaço cultural da cidade, já que tem quase um século de existência.

### **Crescimento e expansão do Bairro: desenvolvimento**

O bairro Santa Catarina começou crescer a partir da década de 80, quando a sua população teve um aumento (tabela I) e, também houve muitas construções de casas, tanto nas encostas como na parte plana do bairro.

Trata-se de uma área residencial a qual uma parte do seu solo foi ocupada de forma irregular, formando um sub-bairro denominado “Ferrô”(fig.8), onde há muitas controvérsias se esse sub-bairro pode ser considerado favela ou não. O terreno pertencia a Rede Ferroviária Federal em que as construções foram feitas gradativamente sem planejamento e saneamento básico. Esse processo foi um fator muito importante para o crescimento do bairro. Segundo Corrêa (1993), “É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independente e a despeito dos outros agentes. A produção deste espaço é, antes de mais nada, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. Resistência e sobrevivência às adversidades impostas aos grupos sociais recém expulsos do campo ou provenientes de áreas urbanas submetidas às operações de renovação, que lutam pelo direito à cidade.”

Esse sub-bairro surgiu em Santa Catarina por conta dos problemas habitacionais enfrentados pela população: é o Ferrovia, em frente ao Fórum Juiz Leandro Eduardo dos Santos. Situado onde antes havia o galpão da linha férrea, o “Ferrô”, como é chamado pelos moradores de Santa Catarina. O sub-bairro começou a aparecer há cerca de 19 anos e, aos poucos, com a construção de uma casa aqui outra ali, se tornou no que é hoje: uma localidade inserida no centro de Santa Catarina, ou seja, um pequeno bairro.

O militar Márcio André Machado, de 26 anos, nascido e criado em Santa Catarina, pensa que a prefeitura deveria construir um conjunto habitacional para abrigar os moradores do Ferrô. Segundo ele, “o local é visto como favela, mas, a meu ver, não é, não.

De qualquer forma, é ruim, para quem mora lá, ficar estigmatizado. Sem falar que enfeia o bairro, que já é esteticamente bonito”, ressaltou.

A inauguração do imponente prédio do Fórum, há três anos, levou muitas pessoas a pensarem que a prefeitura tentaria ao menos melhorar o aspecto do sub-bairro.

Segundo um dos moradores, José Carlos que mora há mais de 40 anos em Santa Catarina, diz que esse sub-bairro é considerado favela devido a ocupação desordenada e, também os moradores não pagam água e nem IPTU. Ele relata que em sua casa falta água devido a utilização excessiva dos moradores desse sub-bairro que não pagam nenhum imposto, prejudicando assim os que pagam.

Segundo Corrêa (1993), “A evolução da favela, isto é, a sua progressiva urbanização até tornar-se um bairro popular, resulta, de um lado, da ação dos próprios moradores que, pouco a pouco, durante um longo período de tempo, vão melhorando suas residências e implantando atividades econômicas diversas. De outro, advém da ação do Estado, que implanta alguma infra-estrutura urbana, seja a partir de pressões exercidas pelos moradores organizados em associações, seja a partir de interesses eleitoreiros. Esta urbanização, contudo, desencadeia uma valorização que acaba por expulsar alguns de seus moradores e atrair outros.”

Muitos autores defendem a idéia que a industrialização que se verificou no país a partir da década de 30 tem sido apontada como motor da nova configuração da distribuição espacial da população, que toma uma diretriz nitidamente urbana e passa a apresentar, pela sua expansão dos assentamentos favelizados que surgem nas cidades, os efeitos da concentração de renda. É o que exatamente ocorre no bairro Santa Catarina, onde possui um caráter urbano em sua forma de distribuição espacial.

Muitos morros estão sendo desmatados para a construção de casas, caracterizando uma ocupação desordenada e de risco. Esse processo começou a aumentar a partir da década de 90.

Um dos moradores, Luiz Felipe, acompanhou esse processo que segundo ele, há mais de dez anos atrás não havia tantas casas como hoje. Para ele, as pessoas não têm oportunidades de arranjar um bom emprego para alugar ou comprar casas. Por isso as

peessoas ocupam os morros mesmo sabendo que é uma ocupação de risco. Segundo ele, o governo deveria fazer um mapeamento, um cadastramento e construções de casas para essas pessoas morarem, isto é, isso resolveria em partes os problemas desse tipo de habitação o qual forma-se favelas.

Observa-se que no bairro existe poucas áreas verdes nos morros devido ao intenso desmatamento para a construção de casas nos últimos anos. Por isso existem pouquíssimas árvores, predominando um grande número de residências. Percebe-se que não há nenhum respeito com o meio ambiente e, a prefeitura é isenta neste aspecto, pois não impede esse tipo construção que acaba em consequência agredindo o meio ambiente.

Atualmente, trata-se de uma área plana baixa próxima à encostas(morros) aos quais nota-se que é um tipo de terreno predominante. Por sua vez, o tipo de moradia predominante são imóveis de alvenaria (tijolos).

A construção do Fórum de São Gonçalo há 3 anos veio engrandecer um pouco o bairro que ganhou mais notoriedade em termos de localização. Segundo os moradores do bairro, a instalação do Fórum poderia ser uma válvula de escape para a melhoria que qualidade de vida da população que durante muito tempo encontra-se abandonada.

O deslocamento recente do Fórum do bairro Zé Garoto para Santa Catarina deve-se ao fato de que na localização anterior o espaço era pequeno demais, além disso, havia muita dispersão em relação aos processos judiciais aos quais os advogados tinham que se deslocar para outros lugares para resolver certos problemas. Por outro lado em Santa Catarina, além do espaço ser maior, o trabalho ficou mais concentrado, facilitando então processos jurídicos que estão em andamento. Movimenta-se em frente a este estabelecimento um comércio informal durante a semana. Situa-se neste local, banca de jornal, barracas de doces, etc. Ocorre isso, devido ao constante movimento de pessoas provocado pela instalação recente do Fórum.

Além de ser uma área residencial, a população local conta com um comércio satisfatório e duas indústrias de refrigerantes, fator importante no combate ao desemprego. Além disso, existem o Depósito de cervejaria Cintra e Depósitos de lojas de materiais de construção. Segundo Jaqueline Beaujeu-Garnier (1997) "...a partir do séc. XIX os estabelecimentos industriais, freqüentemente mais amplos, começam a instalar-se nos bairros periféricos, populares, onde os habitantes locais podiam fornecer uma parte da

mão-de-obra... Esta tendência prolongou-se, adaptando-se progressivamente à medida do crescimento do espaço urbanizado. As instalações periféricas beneficiam de preços de terreno menos elevados e de maior espaço disponível...”.

Para Marcelo Lopes, a cidade desempenha um papel muito importante ao possuir uma organização interna ao qual se relaciona aos diversos processos sociais que, por sua vez, possuem uma dinâmica da produção espacial. Como exemplo podemos dizer que o bairro Santa Catarina, dentro desse processo é uma área de uso residencial e, também uma área comercial. Em outras palavras, pode-se afirmar que a cidade é um sistema heterogêneo que existem os espaços produtivos e sociais aos quais estão descentralizados no tecido urbano.

A indústria de refrigerante de destaque no Estado, a Mineirinho localiza-se exatamente no bairro Santa Catarina em São Gonçalo. A implantação de uma fábrica num local é o ponto de partida da construção e transformação do espaço geográfico moderno, por ser ela o elemento fundamental do funcionamento de nossa sociedade. O simples fato de um lugar passar a contar com fábrica já é suficiente para ocorrerem grandes transformações na paisagem local, embora não possamos definir precisamente as mudanças verificadas em cada um dos lugares.

A fábrica de refrigerante Mineirinho (flexa), localiza-se numa área de 24 mil metros ao quadrado em São Gonçalo no bairro Santa Catarina. Ela nasceu em Ubá-MG- por isto Mineirinho. No início da década de 40, quando os primeiros refrigerantes surgiram no Brasil, mas em 1946 passou para o Ponto de Cem Reis, em Niterói, que ficou pequena para a sua expansão industrial e não possuía a demanda de água necessária ao abastecimento da empresa.

O mercado está restrito a Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Rio Bonito, Maricá, Região dos Lagos, Rio Serrana, Campos e Juiz de Fora. A explicação vem do frete que é caro, a fábrica só distribui em uma área de 200 quilômetros em torno da Sede, assim, essa maravilha produzida em São Gonçalo fica desconhecida dos outros brasileiros.

Segundo os dados da prefeitura, Santa Catarina possui 87 ruas aos quais o gráfico a seguir mostra a quantidade de ruas atendidas pelos serviços urbanos abaixo discriminados:

Pode-se observar que aproximadamente 80% das ruas recebem os serviços urbanos conforme os parâmetros de uma cidade atual. No entanto, os moradores relatam que muitas ruas ainda precisam ser pavimentadas para dar um aspecto melhor ao bairro.

O desenvolvimento do bairro decorre principalmente em consequência da crescente movimentação de pessoas que migraram para a região e, como dissemos anteriormente, esse processo começou a se desenhar a partir da década de 80. No entanto, o crescimento do bairro não foi acompanhado com o planejamento de serviços essenciais para a habitação humana.

### **População do bairro**

A população do bairro Santa Catarina começou a aumentar a partir da década de 80 a qual o número de habitantes era de 14.783 naquele ano, passando 20 anos depois (2000) para 24.275 habitantes aproximadamente. Hoje em 2006 a população chega a uma estimativa de 26.675 habitantes (ver tabela I), ou seja, mais de 20 anos depois a população quase dobrou, demonstrando um grande crescimento. Pode-se classificar como uma população urbana.

Sua população é de crianças, jovens e adultos (idosos), com renda na faixa de 3 a 4 salários mínimos, onde a escolaridade é de nível fundamental à médio. Pela observação percebe-se que a sua população é considerada madura, haja vista, que possui uma grande concentração de pessoas que está entre 40 e 50 de idade, apesar de haver muitos jovens e adultos. Porém as pessoas que entrevistamos a maioria possui mais de 50 anos de idade.

Observa-se que a população de Santa Catarina a partir da década de 80 vem crescendo vertiginosamente a cada 10 anos. Por isso, fizemos uma previsão da quantidade de população até 2050. Sendo que esse crescimento tem que vir acompanhado com uma melhor estrutura para a sua população local.

### **Santa Catarina: um Bairro bom para o comércio**

O bairro de estudos possui uma área comercial bem satisfatória, onde de acordo com os dados da Sucam existem aproximadamente uma base de 334 estabelecimentos comerciais no local tais como: padarias, sacolões, bares, farmácias, barracas de doces, etc. Segundo os moradores o atendimento é bom, mas a única solicitação seria a construção de um Supermercado de grande porte. Ou seja, o bairro possui um comércio local constituído por pequenas redes de comércios, porém o bairro é desprovido das grandes redes de supermercados.

Outro antigo comércio da localidade é a Padaria Santa Catarina (fig.17), que funciona há mais de 50 anos, na rua principal. O gerente Almir Lopes de Oliveira, de 41 anos, que trabalha há dois anos na panificadora, diz que “o bairro é muito bom para o comércio, tanto que a padaria existe há mais de meio século. A clientela é ótima. Trabalho aqui há pouco tempo, mas não tenho do que me queixar. É fácil gerenciar um negócio que tudo o que você coloca na prateleira, vende. Aqui, nada encalha”, comenta. Para muitos, esse seria o aspecto positivo de Santa Catarina. Por isso a população local em sua maioria não tem o que reclamar do comércio, todos estão satisfeitos com a diversidade do comércio local.

### **Distribuição imobiliária e Arrecadação de IPTU**

Em 1996 o bairro Santa Catarina possui um valor total de 4.811 propriedades imobiliárias que estavam distribuídas exatamente assim: 3.993 residências (multi e unifamiliar), 433 terrenos, 192 lojas (comércio) e também 192 distribuídas em outras formas, como mostra o gráfico (valor em porcentagem).

Fonte: Secretaria Municipal de Habitação do município de São Gonçalo

Hoje em 2006, dados 10 anos depois houve um aumento de 25% do número de imóveis no bairro. Atualmente são 6.014 propriedades imobiliárias. Estão distribuídas da seguinte maneira: 5.335 residências, 334 comércios, 117 terrenos e 228 distribuídas em outras formas. Percebe-se que devido ao grande número de residências podemos considerar Santa Catarina como um bairro residencial, apesar de haver um bom número de comércios. Houve uma diminuição no número de terrenos que passou para 117 terrenos aproximadamente, sendo que no ano de 1996 eram 433.

Em relação à arrecadação do IPTU do bairro, nota-se que houve um aumento nos últimos 10 anos, haja vista, o grande crescimento do número de residências. Vamos fazer uma comparação através dos gráficos, aos quais, demonstram este aumento, relacionando-os com a arrecadação total de outros bairros.

### **Problemas enfrentados no bairro**

Como já mencionamos antes, encontramos na área um quarteirão inteiro loteado de forma irregular, pois o terreno pertencia a Rede Ferroviária Federal, e as construções foram feitas sem planejamento e projetos para uma melhor moradia. Além disso, encontramos poucas áreas verdes onde poderia ser um fator importante para o combate a poluição. Já na área industrial, os problemas de saúde, poluição do ar, reações alérgicas, infra-estrutura são eminentes na Rua DrºJurumenha.

Apesar das ruas serem pavimentadas, a rua principal do território (Rua DºJurumenha), encontra-se em péssimo estado com vários buracos, em certos trechos não existem mais asfalto devido ao grande fluxo de carretas, caminhões e carros. Assim fica difícil a locomoção de pedestres e veículos. Há também um grande lamaçal em períodos de chuvas, prejudicando os moradores.

Encontramos duas distribuidoras de bebidas e uma fábrica de ardósia que tem causado aos moradores mais próximos algumas dificuldades, como poluição do ar (poeira) e escapamento de gás.

As ruas Clóvis Beviláqua e Rua Antonio de Bragança estão em estados precários, na Travessa Capela e Travessa Simões que são cortadas por um valão, sendo assim existe sempre o alerta de um tempo chuvoso, pois ocorrem enchentes em alguns pontos gerando intranqüilidade e risco de doenças, principalmente casos graves, como a leptospirose que teve recentemente duas mortes. Os moradores em geral reclamam da falta de saneamento básico e de limpeza, além do posto de saúde, que funciona de maneira precária.

Muitos moradores relatam que a coleta de lixo melhorou bastante nos últimos anos mas segundo um dos moradores do bairro, João Alberto “não devemos comemorar isso, pois a prefeitura se conveniou com um setor privado para prestar esse tipo de serviços (prefeitura contratou), cuja população paga uma taxa adicional que vem cobrado no imposto do IPTU, assim a população é obrigada a pagar”. Comenta. Segundo ele, o órgão público não faz nada para melhorar a qualidade de vida da população de Santa Catarina que, por sua vez, encontra-se abandonada. Exemplos disso é que muitos postos de saúde foram fechados no governo do prefeito anterior. Há problemas também em relação a água que falta diariamente, sendo que muitas pessoas precisam comprar bomba d’água para tentar puxar água do solo, tendo que gastar mais energia da luz. O morador relata isso com muita indignação.

Apesar da melhora da coleta de lixo, percebe-se o acúmulo de lixo em certas áreas (fig.23), pois sabendo que existe a coleta, as pessoas se acomodaram e passaram a deixar o lixo em qualquer lugar. Como relata um dos moradores do bairro, José Carlos “a noite a trator vai passar mesmo para recolher o lixo, então ninguém liga de jogar o lixo em terrenos baldios. E enquanto o trator não passa o lugar fica muito sujo”. O lixo é despejado em qualquer local, sendo espalhado por animais, ocorrendo grande proliferação e moscas e infestação de ratos, fato que prejudica a condição de vida e situação de saúde dos moradores.

Com relação a qualidade dos espaços de lazer e cultura, observou-se que no final da rua Clóvis Beviláqua, encontra-se uma praça (Pracinha Expedicionário Tabelião-fig.24) em



estado de abandono pelas autoridades responsáveis, ocorrendo nestas problemas como vazamento de água, esgoto, lixo muito sujeira. Sua diversão é apenas com os trailers abertos durante a noite o que mostra que o lazer e a cultura para crianças, jovens e adultos passam bem longe dali. Todos nós sabemos que parques, esportes e atividades físicas são de grande valor no aspecto físico, social e mental.

Na questão de saúde, existem clínicas, veterinária particular e Posto de Saúde Municipal Carlos Prestes que apesar de todo esforço dos servidores e médicos que atuam no posto, o atendimento é preventivo e sem estrutura para atender a comunidade. Em caso de emergência os moradores procuram atendimento fora do bairro, pronto socorro e Hospital Geral do Colubandê.

Em relação a educação existem no bairro apenas duas escolas: Escola Estadual Maria Noêmia Lopes Pires(fig.26) e a Escola Estadual Monsenhor Albuquerque. Estas duas escolas só lecionam até o ensino fundamental. De um modo geral, a população carece de uma melhor estrutura com escola em nível fundamental e médio, pois as pessoas procuram escolas em bairros vizinhos. Por isso podemos dizer que em relação a educação a comunidade está mal servida, pois além de ter poucas escolas, a estrutura das escolas não oferece um ensino de qualidade e, todos nós sabemos que a educação é um dos principais fatores que ajudam a diminuir as desigualdades sociais. Assim a camada menos favorecida da população é a mais prejudicada, se sentirá mais excluída do que já encontra. Outro problema que constatamos é que no bairro não existe uma escola municipal, tendo apenas duas escolas estaduais.

Apesar de o bairro ser considerado tranquilo em comparação aos outros bairros de São Gonçalo, a população local encontra-se insatisfeita com a segurança pública, pois em algumas ruas há iluminações funcionando de forma precária, onde o medo e a insegurança são maiores.

### **Considerações finais**

Levando-se em consideração aos aspectos abordados neste trabalho, podemos notar que o bairro Santa Catarina além de ser um bairro residencial, também trata-se de um bairro comercial devido ao grande número de comércios na localidade. Em comparação aos outros bairros de São Gonçalo, Santa Catarina é considerado um bairro tranquilo, haja vista que apesar de haver um considerado índice populacional, são poucos os casos de violência. Prova disso, é que dificilmente a mídia noticia sobre algum tipo de violência no bairro.

O bairro começou a crescer a partir da década de 80, tendo como conseqüências a ocupação desordenada das encostas e surgimento de um sub-bairro que, por sua vez, o loteamento ocorreu de forma irregular. Esse sub-bairro foi construído em um terreno que pertencia a Rede Ferroviária Federal e as construções foram feitas sem saneamento básico, os quais não houve nenhum planejamento habitacional para essas ocupações.

O bairro possui um patrimônio histórico que é a Capela Santa Catarina localizada na parte alta do bairro (morro), que realiza atividades beneficentes para os moradores carentes da comunidade. É um patrimônio importante, principalmente porque acompanhou o crescimento do bairro, mais não é valorizado pelas autoridades públicas.

No aspecto educacional o bairro precisa melhorar muito, pois as duas escolas que existem, funcionam de maneira precária e, além disso, deveria se construir mais escolas para atender a demanda da comunidade. Também no aspecto da saúde precisa melhorar bastante, pois as pessoas vão procurar atendimento médico fora do bairro devido a falta de estrutura das unidades de saúde.

Observa-se que em relação ao transporte, a população não tem o que reclamar, pois a circulação de veículos é diária e atende satisfatoriamente a comunidade. O transporte é um dos pontos positivos do bairro.

Existe no bairro uma praça em má conservação, ou seja, estado de abandono e que poderia ser hoje, uma área ou espaço reservado ao lazer com atividades físicas, jardins para jovens, as crianças e adultos do local.

Na questão ambiental os problemas são muitos, como exemplos podemos citar a pedreira desativada na área da encosta que hoje é depósito de lixo dos moradores, o acúmulo de lixo em algumas ruas que às vezes provoca enchentes, queimadas e desmatamento nas encostas para construção de casas, escapamento de gás que ocorre nas

fábricas de bebidas, prejudicando aos moradores vizinhos, existem também valões sem o tratamento adequado, etc.

Por fim, de um modo geral, podemos concluir que o bairro Santa Catarina possui seus aspectos positivos e negativos, entretanto existem mais aspectos negativos, os quais, desvalorizam ainda mais o bairro.

### **Referências Bibliográficas**

BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline. Geografia Urbana. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gubbenkran, 1997. 525 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço Urbano. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993. 96 p.

SCHAFFER, Neiva Otero. Urbanização na Fronteira: (a expansão de Sant'Ana do Livramento). Porto Alegre: UFRGS, 1993. 142 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTO ANTONIO, Rachel. OLIVEIRA, Francisco. SERRANO, Lúcio S. SNCHIETA, Neide. Escola e cidade: Dos fragmentos da História à cidadania Ambiental. São Gonçalo (RJ): Integração Gráfica Ltda. 2000. 80 p.: ilustrado.

Crefcon ( unidade de saúde que concedeu algumas fotos do bairro)

Site Consultado:

[www.saogoncalo.rj.gov.br](http://www.saogoncalo.rj.gov.br)